

MODELAGEM INDUSTRIAL: análise do setor de confecções da cidade de Cianorte

Pinheiro, Eliane; eppinto@uem.br¹
Alves, Adriana; adrianaalves2014@gmail.com²
Dantas, Nayane Matos; nanymdantas@gmail.com³
Ribeiro, Amanda Thamara; amandatribeiro@hotmail.com⁴

Resumo

O artigo tem como objetivo esclarecer como será realizado o projeto de extensão do curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá - UEM que visa analisar o setor de modelagem na indústria têxtil de Cianorte, PR. Para tanto é analisado o histórico da indústria têxtil e de confecção no Brasil e em Cianorte, assim como uma breve explanação sobre os métodos de modelagem empregados na indústria.

Palavras Chave: Projeto de extensão, Modelagem industrial, Vestuário.

Introdução

Considerada pólo produtivo industrial de confecções, a cidade de Cianorte, situada no noroeste do Paraná, é responsável pela produção de 20% de todo jeans comercializados no país, o que representa a produção de 12 milhões de peças ao mês. Contudo, atualmente a qualidade, competitividade e produtividade têm caracterizado o universo das empresas que se mantêm dentro do processo produtivo através de prestação de serviços ou gestão de negócios. Na área da moda não é diferente como afirma Heinrich (2005, p.15) “a qualidade dos produtos é fator fundamental para o sucesso nas vendas, e a modelagem agrega ainda mais valor as mesmas”. Dinis e Vasconcelos (2009) afirmam que a modelagem também é considerada um fator de competitividade entre os produtos, visto que exerce grande influência sobre o consumidor no momento da aquisição de um produto do vestuário.

Histórico da indústria têxtil e de confecção no Brasil

A industrialização no Brasil começou com a atividade têxtil, e foi a população indígena que iniciou esse processo, até então rudimentar, por meio de técnicas de entrelaçamento de fibras naturais.

¹ Especialista em Moda, Professora do Departamento de Moda da UEM – Campus Cianorte/PR

² Acadêmica do segundo ano do curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá

³ e ⁴ Acadêmicas do terceiro ano do curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá

Após a chegada dos europeus no Brasil, o processo de industrialização têxtil cresceu e se desenvolveu, porém, de forma descontínua e tumultuada, devido às interferências de Portugal e de seus interesses comerciais.

Em 1844 um novo sistema tarifário foi implantado e a indústria nacional passou a receber investimentos, mas somente 20 anos depois o crescimento passou a ser visível e rápido. Em 1912, aproximadamente 78 mil trabalhadores impulsionavam as fábricas brasileiras. A indústria nacional foi beneficiada pelos conflitos externos, por exemplo, durante a Primeira Guerra Mundial e a crise de 1929, as indústrias nacionais tiveram que aumentar a produção, já que as importações caíram significativamente. Depois da Primeira Guerra, aproximadamente 38% dos empregados da indústria no Brasil já trabalhava na área têxtil.

Na década de 1950 a produção de vestuário ainda era modesta, e não existia uma moda genuinamente brasileira, já que a produção era toda baseada na moda europeia.

Nos anos 1960, as fibras sintéticas foram introduzidas na indústria e ganharam espaço gradativamente. Na mesma época, o reflexo do estouro provocado pelo prêt-à-porter veio parar no Brasil, que ainda confeccionava réplicas das peças das grandes *Maisons* da Europa.

Nos anos 70 começou a surgir o “pronto-para-vestir” nos pólos de moda brasileiros: São Paulo e Rio de Janeiro, esse último com notável crescimento na moda praia. Na década de 1980 a indústria do jeans também sofreu mudanças, novos processos de lavanderia e modelos diferenciados surgiram para agregar valor ao produto.

Nos anos de 1990 uma série de indústrias têxteis e de confecção fecharam as portas, pois com a entrada de fornecedores externos e a diminuição de incentivos fiscais no país, as indústrias brasileiras passaram a competir com têxteis importados, os quais possuíam preço e qualidade muito competitivos.

Disitzer e Vieira (2006) constatarem que depois de passar por diversas mudanças nos planos econômicos, dificuldades de se manter financeiramente, amadorismo e improvisação, o setor têxtil e de confecção brasileiro está no caminho certo e em crescimento.

A indústria de confecção de Cianorte

Cianorte, conhecida como a “Capital do Vestuário” é uma cidade localizada no noroeste do Paraná e possui cerca de 70 mil habitantes e é referência no complexo APL (Arranjo Produtivo Local), que é constituído por outros 13 municípios da região.

As empresas do APL da região de Cianorte produzem para si, para outras marcas da região e de outros estados, assim como grifes de expressão nacional. As empresas que fazem parte do arranjo são predominantemente de pequeno e médio porte.

A indústria de confecção é a principal geradora de empregos em Cianorte, o que impulsiona o desenvolvimento do comércio local. De acordo com dados da prefeitura, 60% da população cianortense trabalha na área da indústria de confecção direta ou indiretamente.

O setor de modelagem

O processo produtivo industrial de moda envolve várias etapas e como relata Heinrich (2005, p.15), “a modelagem está inserida em duas etapas fundamentais, desenvolvendo o molde do protótipo e depois fazendo a grade dos moldes nos tamanhos a serem produzidos”, esse processo interliga os setores de criação e produção. O setor de modelagem possui um fluxo contínuo que viabiliza o processo de construção dos modelos a serem confeccionados pela empresa.

Para Araújo (1996), cabe ao modelista ser capaz de adaptar, transformar e criar moldes, a partir do mais importante: a base.

A modelagem de roupas em caráter industrial pode ser executada, basicamente, através de dois métodos geométricos: a técnica bidimensional, que é a modelagem plana, podendo ser desenvolvida manualmente ou através do uso do sistema digital CAD, e a técnica tridimensional, o *moulage*, em que a construção da modelagem do protótipo é feita diretamente sobre o busto de costura, que possui as formas e medidas anatômicas do corpo humano (BORBAS E BRUSCAGIM, 2007, p 157).

As técnicas aliadas a uma boa formação do profissional modelista são fundamentais para a construção dos produtos de vestuário e para um bom desempenho do setor. Atualmente a modelagem é considerada um fator de competitividade entre as empresas, foi constatado que a mesma exerce grande

influência sobre o consumidor no momento da compra de um produto do vestuário.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva que se utiliza de pesquisa bibliográfica, questionários e estudo de campo para o levantamento de dados.

O projeto envolve cinco acadêmicas do curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá e três docentes do mesmo curso, e será dividido em três fases: Estudo teórico das técnicas e métodos de modelagem; Análise técnica por meio de visitas no setor de modelagem de indústrias de confecções do vestuário, aplicação do conteúdo na construção das modelagens no setor e aplicação dos estudos anteriormente realizados.

Objetivos do Projeto de Extensão

Como objetivo geral, o projeto de extensão propõe fazer uma análise do setor de modelagem em indústrias de confecções de Cianorte e micro região a fim de conhecer e propor aprimoramento no referido setor, em específico no que se refere aos aspectos organizacionais, relação entre os demais setores, e as tecnologias e técnicas utilizadas.

Espera-se também estimular a aplicação do conhecimento teórico das acadêmicas à realidade das indústrias de confecções de vestuário a partir das abordagens realizadas nas indústrias das técnicas de modelagem plana e tridimensional, realizando interpretação de modelos e utilizando métodos como *softwares* para o desenvolvimento da modelagem automatizada.

Com esse projeto de extensão, será possível proporcionar às acadêmicas conhecimentos acerca das possibilidades de emprego das técnicas de modelagem na construção de produtos do vestuário, favorecendo seu aprendizado além de proporcionar conhecimentos através do desenvolvimento de atividades em ambientes reais e dinâmicos do campo profissional.

Resultados Esperados

O projeto de extensão na segunda fase de desenvolvimento pretende analisar dez indústrias de confecção de Cianorte e região a fim de analisar e melhorar os setores de modelagem. Será, a princípio, realizado um diagnóstico da situação atual do setor de modelagem destas indústrias a fim de fazer um levantamento dos pontos fortes e fracos do setor. Partindo deste levantamento, pretende-se atuar nos pontos fracos de modo que, a partir dos conhecimentos teórico-práticos obtidos na universidade, seja possível propor melhorias para cada uma das situações problemáticas do setor.

Espera-se encontrar diversas situações dentro das empresas como dificuldade de comunicação na relação entre o estilista e o modelista, inadequação dos moldes base à tabela de medidas adotada pela empresa e a incoerência da modelo de prova com relação a essa tabela, assim como deficiências no desenvolvimento de grade e graduação.

O projeto busca auxiliar o processo de aperfeiçoamento do setor de modelagem das empresas analisadas, procurando aumentar o rendimento e melhorar o fluxo dentro dos departamentos das empresas.

Referências

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BORBAS, M. C.; BRUSCAGIM, R. R. **Modelagem plana e tridimensional – moulage – na indústria do vestuário**. Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR , Umuarama, v. 8, n. 1 e 2, p. 155-167, jan./dez. 2007.

DINIS, Patrícia Martins; VASCONCELOS, Amanda Fernandes Cardoso. In: **Modelagem**. Org. SABRÁ, Flávio. 1º edição. São Paulo: estação das Letras e Cores, 2009.

DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. **A moda como ela é: Bastidores, criação e profissionalização**. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para modelagem industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

PREFEITURA Municipal de Cianorte. **Moda em Cianorte**. Disponível em: <<http://www.cianorte.pr.gov.br/pagina.php?codigo=4&title=Moda+em+Cianorte>> . Acesso em: 22 mai 2011.